



TEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS, DISTOPIAS E RESILIÊNCIA HUMANA: Contribuições do Cinema para a reflexão em Educação Ambiental

Arnaldo Silva-Junior (1), Luiz Afonso V. Figueiredo (2)

- (1) Professor da Rede Estadual de Educação de São Paulo. Mestre em Análise Ambiental Integrada (UNIFESP-Diadema). Membro do Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR)
- (2) Professor-pesquisador aposentado pelo Centro Universitário Fundação Santo André. Mestre em Educação (FE-UNICAMP). Doutor em Geografia (FFLCH-USP). Pós-doutorando em Ecoturismo e Conservação (UNIRIO). Membro do Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR)

Introdução

Estamos vivendo em um contexto de mudanças climáticas e nos perguntamos: em que condições se dará nossa sobrevivência. A produção cinematográfica, tem sido muito utilizada como estratégia pedagógica.

Objetivo

O presente trabalho propõe revisar e refletir sobre o papel do cinema em espaços de educação ambiental.

Metodologia

O estudo é de caráter exploratório e reflexivo e parte da elaboração de um catálogo de filmes (132), com destaque para 41 animações e 15 documentários de ampla circulação. A base conceitual filosófica foi Bachelard, transitando entre o racionalismo científico e o devaneio poético (1989). Do ponto vista do cinema na educação ambiental e em ciências utilizou-se: Piassi (2015), Cunha e Giordan (2009), Arroio (2010); Machado (2008), entre outros.

Resultados e discussão

Foram identificados filmes que apresentam cenários pós-apocalípticos, por exemplo: *O Dia Depois de Amanhã* (2004), *Geostorm* (2017), *A Era da Estupidez* (2009), mas que não estão totalmente fora de uma possível realidade futura. Percebem-se vastas regiões do planeta se tornando desertos inférteis, com pouca ou nenhuma possibilidade de plantio, como no caso de *Interestelar* (2014).



Imagem de divulgação do filme *Interestelar*
Fonte: Prime Video (2014)

A conjuntura político-social atual muitas vezes confunde realidade e ficção, desacreditando a Ciência, como ironicamente se apresenta no filme *Não Olhe Para Cima* (2021).



Imagem de divulgação do filme *Não olhe para cima*

Fonte: Netflix (2021)

Considerações finais

Observam-se boas possibilidades didáticas do cinema em educação ambiental. Por outro lado, deve-se evitar o uso descontextualizado e simplista do cinema. A formação docente deve levar ao aprofundamento do significado do filme na prática pedagógica, motivando reflexões socioambientais e criando espaços para racionalidades e sensibilidades.

Referências

- ARROIO, Agnaldo. Context based learning: a role for cinema in science education. *Science Education International*, v. 21, n. 3, p. 131-143, sep. 2010.
- BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins fontes, 1989. [original de 1942].
- CUNHA, Marcia Borin; GIORDAN, Marcelo. A imagem da ciência no cinema. *Química Nova na Escola*. São Paulo: SBQ, v. 31, n. 1, p. 9-17, fev. 2009.
- MACHADO, Carlos Alberto. Filmes de ficção científica como mediadores de conceitos relativos ao meio ambiente. *Ciência e Educação*, v. 14, n. 2, p. 283-294, 2008.
- PIASSI, Luís Paulo de Carvalho. A ficção científica como elemento de problematização na educação em ciências. *Ciência & Educação*, v. 21, n. 3, p. 783-798, 2015.

Organização



Apoio

